



Ano VI, v.1 2026 | **submissão: 12/01/2026** | **aceito: 14/01/2026** | **publicação: 16/01/2026**

Envelhecimento e relações intergeracionais: caminhos para o diálogo, o cuidado e a inclusão social

Aging and intergenerational relationships: pathways to dialogue, care, and social inclusion

Ana Jessica Assunção

Rosalinda Chedian Pimentel

Resumo

O envelhecimento populacional constitui um fenômeno global que traz desafios sociais, econômicos e culturais. Nesse contexto, as relações intergeracionais emergem como um componente essencial para promover integração, aprendizado mútuo e solidariedade entre diferentes faixas etárias. O presente artigo tem como objetivo analisar as relações intergeracionais como estratégias para o fortalecimento do diálogo, do cuidado e da inclusão social da população idosa. Trata-se de um estudo qualitativo baseado em revisão bibliográfica de autores nacionais e internacionais e em documentos institucionais, com destaque para produções da Organização Mundial da Saúde e do Estatuto da Pessoa Idosa. Os resultados indicam que relações intergeracionais bem estruturadas promovem benefícios recíprocos, fortalecem vínculos familiares e comunitários e contribuem para o enfrentamento do isolamento social e da discriminação etária. Conclui-se que o investimento em programas intergeracionais é fundamental para a construção de uma sociedade mais inclusiva e preparada para o envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Envelhecimento. Relações intergeracionais. Inclusão social. Solidariedade.

Abstract

Population aging is a global phenomenon that brings social, economic, and cultural challenges. In this context, intergenerational relationships emerge as an essential component to promote integration, mutual learning, and solidarity among different age groups. This article aims to analyze intergenerational relationships as strategies to strengthen dialogue, care, and social inclusion of older adults. This is a qualitative study based on a literature review of national and international authors and institutional documents, with emphasis on publications from the World Health Organization and the Brazilian Elderly Statute. The results indicate that well-structured intergenerational relationships provide reciprocal benefits, strengthen family and community ties, and help address social isolation and age-related discrimination. It is concluded that investment in intergenerational programs is essential for building a more inclusive society prepared for population aging.

Keywords: Aging. Intergenerational relationships. Social inclusion. Solidarity.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um fenômeno crescente no mundo contemporâneo, com impactos significativos nas esferas social, econômica e cultural. A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005) destaca que o aumento da população idosa exige repensar não apenas políticas públicas, mas também formas de convívio social e participação comunitária, promovendo ambientes que valorizem a experiência e o conhecimento acumulados ao longo da vida.

Nesse cenário, as relações intergeracionais ganham relevância como um mecanismo de integração social, aprendizado mútuo e solidariedade entre diferentes gerações. Essas relações podem ocorrer no âmbito familiar, comunitário ou institucional e envolvem troca de experiências, transmissão de valores culturais e fortalecimento de vínculos sociais (DEBERT, 2012).

O objetivo deste artigo é discutir o papel das relações intergeracionais no contexto do

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 12/01/2026 | aceito: 14/01/2026 | publicação: 16/01/2026

envelhecimento populacional, evidenciando suas contribuições para o diálogo, o cuidado e a inclusão social da população idosa. Para tanto, baseia-se em revisão bibliográfica e análise crítica de autores que abordam envelhecimento, políticas públicas e relações intergeracionais.

MARCO TEÓRICO

O conceito de envelhecimento, segundo Neri (2013), vai além do aspecto biológico e deve ser compreendido também sob a perspectiva social e cultural. Envelhecer é um processo dinâmico, influenciado por trajetórias de vida, condições socioeconômicas e relações sociais.

As relações intergeracionais, por sua vez, referem-se à interação entre pessoas de diferentes gerações, permitindo a troca de conhecimentos, experiências e valores (CAMARANO, 2014). Para Debert (2012), essas relações contribuem para a construção de identidades sociais mais integradas, promovendo respeito, solidariedade e cooperação entre jovens e idosos.

Programas intergeracionais, como atividades educativas, culturais e de lazer, têm se mostrado eficazes na promoção da inclusão social, na prevenção do isolamento e na valorização da população idosa (LIMA; SILVA, 2018). A literatura evidencia que essas iniciativas não beneficiam apenas os idosos, mas também jovens e crianças, favorecendo a compreensão das diferenças etárias e fortalecendo o tecido social.

O Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) reforça a importância de políticas que promovam a integração e proteção da população idosa, incluindo medidas voltadas à participação social, à educação, à cultura e à convivência familiar e comunitária.

MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica, baseada em livros, artigos científicos e documentos institucionais que abordam envelhecimento, relações intergeracionais e inclusão social. Foram selecionadas produções nacionais e internacionais que apresentam relevância teórica e atualidade no tema.

A análise dos dados seguiu abordagem interpretativa, buscando identificar os principais benefícios, desafios e estratégias relacionados às relações intergeracionais no contexto do envelhecimento populacional. Também foram considerados estudos de caso e experiências de programas intergeracionais para fundamentar a discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do material bibliográfico evidencia que as relações intergeracionais exercem papel central na promoção da qualidade de vida da população idosa, atuando simultaneamente como

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 12/01/2026 | aceito: 14/01/2026 | publicação: 16/01/2026

instrumentos de inclusão social, aprendizado e solidariedade. Os estudos consultados apontam que a interação entre diferentes faixas etárias promove benefícios recíprocos: enquanto os idosos compartilham conhecimentos e experiências de vida, os jovens adquirem habilidades sociais, valores culturais e maior compreensão das etapas do envelhecimento (NERI, 2013; DEBERT, 2012).

Programas intergeracionais implementados em escolas, universidades, centros comunitários e instituições de longa permanência demonstram que essas práticas contribuem para a redução do isolamento social, que é um dos principais fatores de risco para depressão, declínio cognitivo e perda da autonomia entre idosos (LIMA; SILVA, 2018). Tais iniciativas também fortalecem vínculos familiares, promovem cooperação comunitária e estimulam o sentimento de pertencimento, essenciais para o envelhecimento saudável.

Adicionalmente, a literatura indica que relações intergeracionais bem estruturadas impactam positivamente a saúde emocional e psicológica dos idosos. Participar de atividades que envolvem ensino, mentoria ou acompanhamento de jovens contribui para o aumento da autoestima, da sensação de utilidade social e da percepção de controle sobre a própria vida (CAMARANO, 2014). Esses efeitos também se refletem na redução de estigmas associados à velhice e no combate ao idadismo, promovendo uma cultura de respeito e valorização da experiência acumulada.

Entretanto, os estudos analisados revelam desafios significativos para a consolidação dessas relações. Barreiras físicas, como acessibilidade limitada a espaços de convivência, dificuldades de transporte e desigualdades socioeconômicas, comprometem a participação plena dos idosos. Além disso, preconceitos culturais e estereótipos negativos sobre a velhice ainda restringem o potencial de interação entre gerações (DEBERT, 2012; CAMARANO; KANSO, 2017). Assim, políticas públicas intersetoriais tornam-se indispensáveis para criar condições estruturais e sociais que favoreçam a interação intergeracional.

Outra dimensão relevante refere-se ao aprendizado contínuo como componente das relações intergeracionais. Atividades educativas, culturais e tecnológicas permitem aos idosos desenvolver habilidades cognitivas, manter autonomia funcional e permanecer integrados em ambientes sociais dinâmicos. Por outro lado, os jovens beneficiam-se da transmissão de conhecimento, da experiência de vida dos idosos e do desenvolvimento de empatia, cooperação e responsabilidade social (LIMA; SILVA, 2018).

Os dados analisados também sugerem que programas intergeracionais promovem impactos de longo prazo na sociedade, ao estimular solidariedade e cooperação entre diferentes faixas etárias, fortalecendo o tecido social. Esses programas contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva, capaz de valorizar o envelhecimento como etapa legítima da vida e não como sinônimo de fragilidade ou dependência.

Em síntese, os resultados indicam que investir em relações intergeracionais não é apenas

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 12/01/2026 | aceite: 14/01/2026 | publicação: 16/01/2026

uma estratégia de inclusão social, mas uma abordagem essencial para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional, incluindo o isolamento, a discriminação etária e a fragmentação social. A literatura demonstra que os benefícios são amplos e recíprocos, alcançando indivíduos, famílias e comunidades, consolidando o envelhecimento como um processo ativo, participativo e socialmente valorizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As relações intergeracionais emergem como um elemento estratégico e indispensável no contexto do envelhecimento populacional, permitindo não apenas o fortalecimento do diálogo entre diferentes gerações, mas também a construção de vínculos sociais, a promoção do cuidado mútuo e a inclusão social efetiva. Ao criar espaços de interação, aprendizado e cooperação, tais relações contribuem para uma visão mais positiva do envelhecimento, combatendo estereótipos e preconceitos associados à velhice.

Investir em programas intergeracionais significa compreender que envelhecer é um processo social, dinâmico e contínuo, no qual o diálogo entre jovens e idosos enriquece a experiência de todos os envolvidos. Essas práticas promovem empatia, solidariedade e compreensão das diferenças etárias, ao mesmo tempo que estimulam a participação ativa dos idosos em atividades educativas, culturais e comunitárias. Ao reconhecer o potencial da população idosa como agente ativo de transformação social, a sociedade fortalece seu tecido social e reduz desigualdades relacionadas à idade.

Além disso, as políticas públicas desempenham papel crucial na efetivação das relações intergeracionais. O Estatuto da Pessoa Idosa (BRASIL, 2003) oferece marcos legais importantes, mas é necessário garantir sua implementação efetiva, promovendo acessibilidade, oportunidades de participação e infraestrutura adequada para programas intergeracionais. A articulação entre Estado, sociedade civil, escolas, universidades e famílias é essencial para criar condições que favoreçam a inclusão e a valorização do envelhecimento.

Os benefícios das relações intergeracionais vão além da esfera individual, repercutindo positivamente no coletivo. Jovens se beneficiam da transmissão de conhecimento, da experiência de vida dos idosos e da formação de valores como responsabilidade, respeito e cooperação. Idosos, por sua vez, encontram significado, pertencimento e oportunidade de contribuir ativamente para a sociedade. Essa reciprocidade fortalece a coesão social, reduz o isolamento e promove uma cultura de solidariedade e cuidado intergeracional.

Em síntese, o investimento em relações intergeracionais representa uma estratégia essencial para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional e construir uma sociedade mais justa, inclusiva e resiliente. Ao valorizar todas as idades e estimular o diálogo, o cuidado e a inclusão social, é possível garantir que o envelhecimento seja vivido de forma digna, produtiva e socialmente



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 12/01/2026 | aceito: 14/01/2026 | publicação: 16/01/2026

reconhecida, contribuindo para a construção de um futuro em que todas as gerações coexistam em harmonia e cooperação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003*. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

CAMARANO, ANA AMÉLIA. *Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?* Rio de Janeiro: IPEA, 2014.

CAMARANO, ANA AMÉLIA; KANSO, SOLANGE. *Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica*. Revista Brasileira de Estudos de População, v. 34, n. 2, 2017.

DEBERT, GUITA GRIN. *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Edusp, 2012.

LIMA, MARIA DA CONSOLAÇÃO; SILVA, ROSANE APARECIDA. *Envelhecimento ativo e qualidade de vida*. Revista Kairós, São Paulo, v. 21, n. 1, 2018.

NERI, ANITA LIBERALESSO. *Qualidade de vida na velhice: enfoque multidisciplinar*. Campinas: Alínea, 2013.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Brasília: OMS, 2005.